

Ciência no nosso dia-a-dia

Acessibilidade Web: uma análise a partir da construção do site Mulheres na Pesca

Diana de Sales Glória Silva, Victor Cesar Torres de Mello Rangel, Luis Rivera
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)
Ciências Exatas

Introdução

A acessibilidade na Web consiste em proporcionar a pessoas com deficiências ou necessidades especiais melhor compreensão e interação com conteúdos Web, através de cuidados específicos (otimização da estrutura de um site para leitores de tela ou para navegação por meio de teclado, como exemplos), beneficiando também pessoas que não estejam familiarizadas com a Internet e usuários em geral, por adotar princípios como os de Usabilidade e Desenho Universal. Diversos conteúdos disponíveis na Web ainda são limitados a um número significativo de usuários, fazendo com que o tema da inclusão digital venha ganhando bastante destaque na atualidade.

Metodologia

Usando como guia as Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) 2.0 (figura 1), recomendação do Consórcio World Wide Web (W3C), focando nos critérios de sucesso de nível A, além de materiais complementares como livros e artigos sobre o tema, foram realizadas alterações necessárias na estrutura do código-fonte e do design do site Mulheres na Pesca para adequá-lo aos padrões de acessibilidade. Também foram utilizadas ferramentas como validadores de acessibilidade, avaliadores de código, analisadores de contraste de cor, testes com softwares de leitura de tela (todos disponíveis online) e testes com usuários, de forma a garantir que o padrão de acessibilidade fosse alcançado.

Instituição de fomento

A Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (FAPUR)

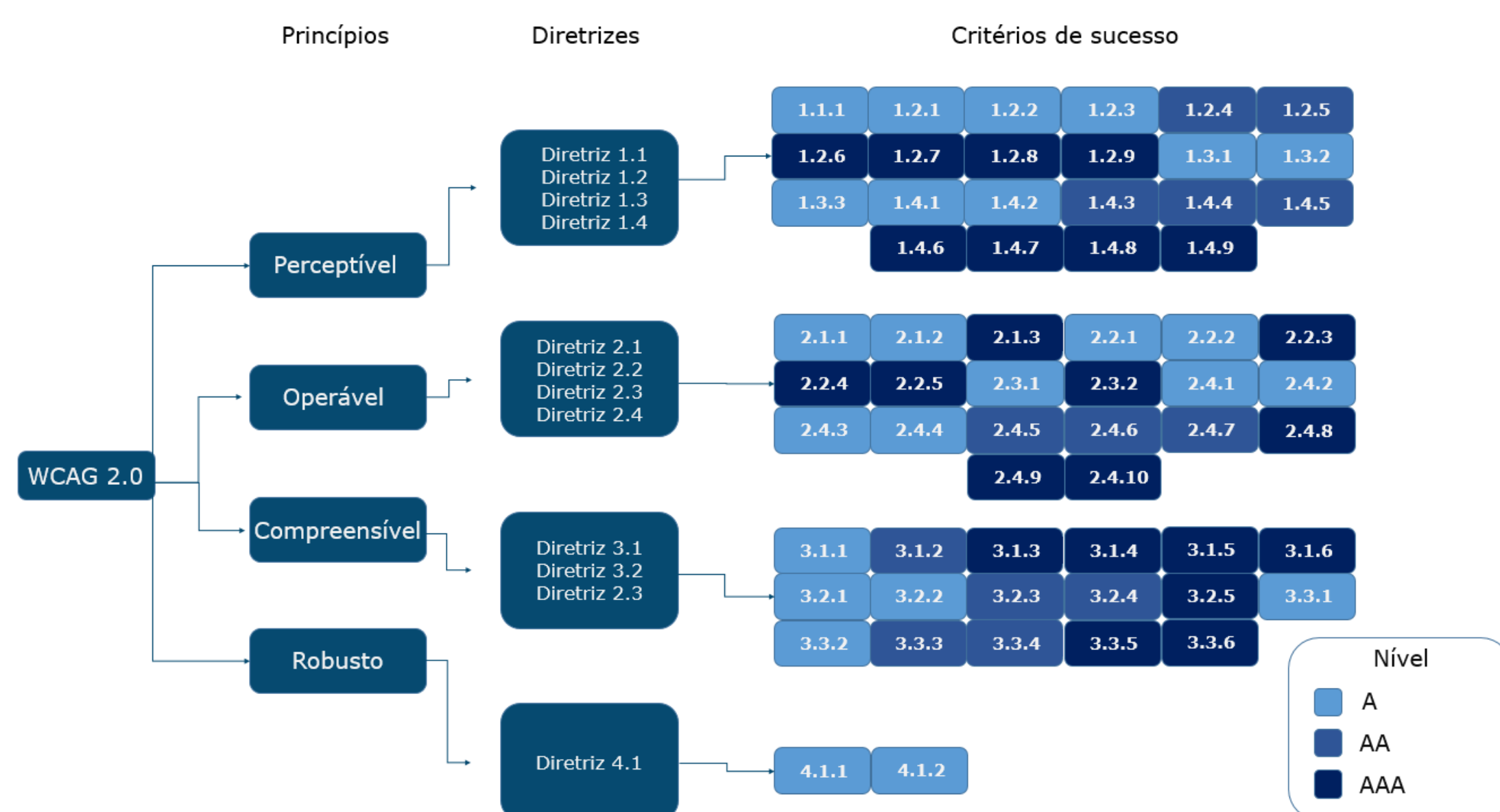


Figura 1 – Estrutura das WCAG 2.0

Conclusões

A implementação da acessibilidade na Web exige atenção a detalhes, compreensão do perfil principal de usuários e como estes utilizarão o conteúdo, possibilitando a priorização de alguns aspectos no momento da implementação. Apesar de não ser um processo extremamente simples e rápido, através de testes com usuários foi possível perceber como pequenas alterações afetam e aprimoram significativamente a experiência com o conteúdo.

Referências

- CARTILHA Acessibilidade na Web - W3C Brasil. 2013. Disponível em: <<http://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-I.html#capitulo2>>. Acesso em: 18 jun. 2018.
- DIRETRIZES de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) 2.0. 2008. Disponível em: <<https://www.w3.org/Translations/WCAG20-pt-br/>>. Acesso em: 18 jun. 2018.
- BRAJNJK, Giorgio. *Web accessibility testing: when the method is the culprit*. Università di Udine, Itália.

Resultados e Discussão

Utilizando um analisador de contraste de cores online, Contrast Checker (figura 2), foi possível montar uma paleta de cores para o site que cumprisse as especificações das WCAG 2.0

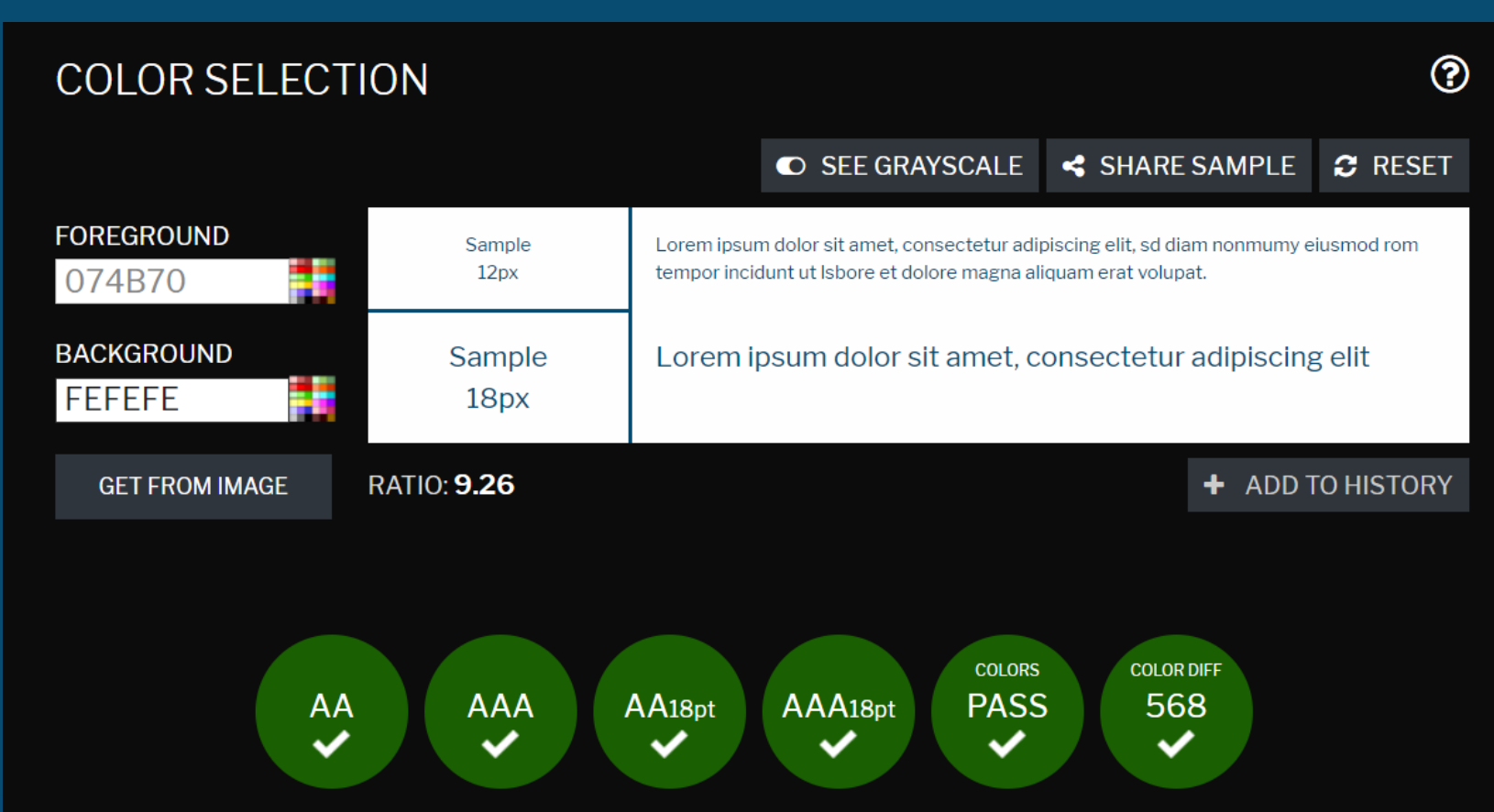


Figura 2 – Contrast Checker

As páginas possuem um design consistente, com elementos padronizados, como botões e links. A configuração dos textos foi alterada para maior legibilidade, seguindo critérios de sucesso e boas práticas.

A navegação por teclado, uma das principais diretrizes do princípio Operável também foi implementada. Foram acrescentados mecanismos para reduzir o esforço físico exigido do usuário, principalmente na versão mobile do site (para a qual todas as páginas foram adaptadas).

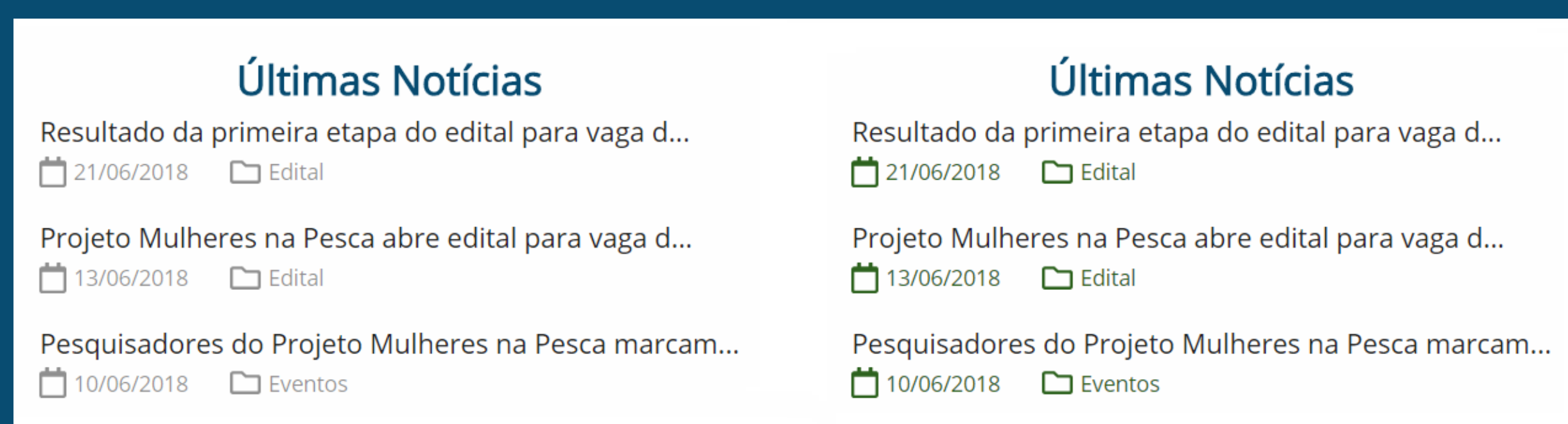


Figura 3 – Mudanças após teste com usuário

Após o primeiro teste com usuário, que possuía daltonismo e astigmatismo e relatou dificuldade para ler textos que possuíam baixo contraste, foram feitas alterações para resolver o problema (figura 3). Testes com leitores de tela também foram realizados.